PUBLICAÇÕES DO NÚCLEO DE PESQUISA DO MUSEU AFRO BRASIL

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

MARCUSSI, Alexandre de Almeida. Índice Biográfico e Cultural de Artistas do Acervo Novo projeto de implementação. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2010. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

Índice Biográfico e Cultural de Artistas do Acervo:
Novo projeto de implementação

Resumo:

Palavras-chave:

1. Apresentação geral

Este novo projeto para o Índice Biográfico e Cultural de Artistas do Acervo é uma reelaboração que toma como ponto de partida o projeto anterior para o Índice Biográfico e Ilustrado dos Artistas da Mostra de Longa Duração (elaborado por Milton dos Santos, Assistente de Coordenação desligado das atividades desde 01/11/2010, e cujos primeiros resultados parciais foram apresentados em 11/2010), mas busca aprofundar sua proposta e articulá-la de maneira mais íntima com os conceitos que subjazem ao projeto curatorial do museu, em conformidade com as sugestões da Curadoria. Seu objetivo geral é o de elaborar e implementar um guia online de referências a respeito dos artistas e obras do acervo, disponível a partir do site do museu.

2. Fundamentação teórica

O Índice Biográfico e Cultural de Artistas do Acervo sustenta-se em duas linhas teóricas, a primeira das quais diz respeito aos conceitos do projeto curatorial do museu. Dentre os objetivos do Museu Afro Brasil está o de produzir e veicular um saber da memória afro-brasileira (ARAUJO, 2006), isto é, um corpo de conhecimentos, amiúde excluídos dos processos institucionais de preservação do saber histórico oficial (SCHWARCZ, 1993; TROUILLOT, 1995), a respeito do legado estético, histórico e cultural das populações de origem africana no Brasil. Este corpus pode ser concebido como uma forma de memória social e histórica, tal como esta noção é definida por Jacques Le Goff (1984), ou seja, como um conjunto de representações a respeito do passado elaboradas por diversos grupos sociais, em circulação por meio de canais não necessariamente institucionalizados. Como tal, esse saber se articula com uma série de dimensões da vida social, pretérita e presente, não podendo ser compreendido apenas em suas dimensões institucionais e oficiais.

A partir de uma segunda matriz teórica, este projeto propõe conceber a trajetória de cada artista como uma narrativa em que se articulam múltiplos aspectos da vida histórica e social de sua época, um cruzamento de dimensões históricas de significado (DILTHEY, 1944), transcendendo uma concepção puramente individual da biografia. Encarada dessa forma, a biografia se torna uma ferramenta, em escala *microhistórica*, para a elucidação de fenômenos sociais mais amplos (GINZBURG, 1987). Isso não significa que as trajetórias individuais sejam meros decalques de "tipos" ou "categorias" sociológicas gerais; pelo contrário, elas desenvolvem uma relação complexa com seus contextos históricos, de afastamento e aproximação em relação a tendências gerais.

Com base nessas premissas, esse projeto propõe uma abordagem a respeito dos artistas do acervo que articule a especificidade de suas trajetórias particulares com processos históricos mais amplos envolvendo as populações afro-brasileiras, e que contemple o caráter plurifacetado da memória social com que dialogam e a partir da qual elaboraram suas propostas estéticas. A diversidade dessa memória foi frequentemente minimizada, desqualificada ou simplesmente ignorada pelas instituições artísticas oficiais, ancoradas numa concepção eurocêntrica da História da Arte. Por isso, este índice não deve se ater apenas à trajetória individual dos artistas no interior das instituições oficiais (sua educação artística formal, as exposições das quais participaram, os prêmios oficiais que amealharam, as instituições que adquiriram e expõem sua produção), devendo abordar sua relação com uma tradição mais ampla (expressa na religiosidade, nas festas, na culinária e na cultura popular de uma forma geral). O percurso individual dos artistas no interior das instituições artísticas constitui um elemento importante de sua trajetória e não será ignorado, mas deverá ser contemplado como uma entre outras dimensões, mostrando como, em muitos casos, as instituições circunscreveram o desenvolvimento de sua obra, quer no sentido da adequação de suas tendências estéticas aos estilos artísticos socialmente prestigiados, quer no sentido do direcionamento de sua produção por um mercado consumidor de obras de arte portador de preferências específicas. Assim sendo, este índice não poderá ser apenas "biográfico", devendo converter-se também em um índice "cultural" da produção artística afro-brasileira.

O projeto curatorial da exposição de longa duração do Museu Afro Brasil empreende sempre a articulação entre as dimensões estéticas, históricas, sociológicas, religiosas e culturais das populações afrodescendentes no Brasil; motivo pelo qual entendemos que o índice de artistas do museu deve reapresentar, na escala "microhistórica" de cada artista do acervo, essa mesma estrutura narrativa. Desta forma, pretende-se criar o entendimento da produção artística afro-brasileira como um campo social marcada pela intersecção de forças múltiplas e nem sempre convergentes (BOURDIEU, 1992), de forma análoga à maneira como Lísias Negrão propõe entender as religiões afro-brasileiras (1996).

3. Revisão geral dos antecedentes

Durante a pesquisa para a elaboração dos verbetes biográficos que foram apresentados em novembro de 2010, o Núcleo de Pesquisa consultou as fontes disponíveis no acervo da Biblioteca Carolina

Maria de Jesus e os bancos de dados online de instituições de patrimônio artístico, tais como o Itaú Cultural, o Instituto Moreira Salles ou o SENAC, que já dispõem de ferramentas semelhantes em seus sites. Entre as fontes impressas contam-se dicionários especializados, catálogos de museus e exposições e monografias a respeito da obra de artistas individuais.

De uma maneira geral, em formatos mais abreviados ou mais estendidos, constatou-se a recorrência de um certo "modelo implícito" para a apresentação da trajetória dos artistas, privilegiando os seguintes dados: 1. sua formação artística em instituições oficiais e seus "mestres"; 2. uma relação das exposições e mostras das quais participaram; 3. uma lista de prêmios oficiais que conquistaram com sua obra e dos cargos institucionais que ocuparam; 4. uma descrição geral de sua obra, normalmente vinculando-a a alguma "escola" artística; e 5. comentários críticos a respeito da obra. Seja na forma de texto corrido (como em verbetes de dicionários e em catálogos), seja em formato hipertextual, quase todas as fontes consultadas se desenvolvem de acordo com esses critérios.

Esse "modelo" foi sistematizado pelo Núcleo de Pesquisa em agosto de 2010 e serviu como guia para a elaboração dos verbetes do índice. Muitos desses critérios foram abreviados e resumidos, com vistas à produção de verbetes mais concisos. Por conta disso, a pesquisa precisaria ser retomada e aprofundada para poder contemplar esses critérios com maior profundidade (como ocorre no modelo adotado pela Enciclopédia de Artes Visuais do Itaú Cultural). Contudo, em vez de reproduzir esse modelo "canônico", seria interessante que o Museu Afro Brasil empreendesse uma crítica a ele a partir da perspectiva singular de seu projeto curatorial. Esse "modelo implícito" identificado pelo Núcleo de Pesquisa na quase totalidade do material biográfico a respeito dos artistas reproduz uma visão talvez demasiadamente institucional e oficial a respeito deles, não fazendo jus à riqueza das abordagens propostas pelo projeto curatorial do Museu Afro Brasil. Um índice de artistas fundamentado em outras bases (ancorado nas premissas acima desenvolvidas) não apenas será mais condizente com a proposta do museu, como também constituirá uma inovação em relação às fontes já disponíveis, apresentando ao público uma maneira alternativa de conceber a história das artes visuais no Brasil.

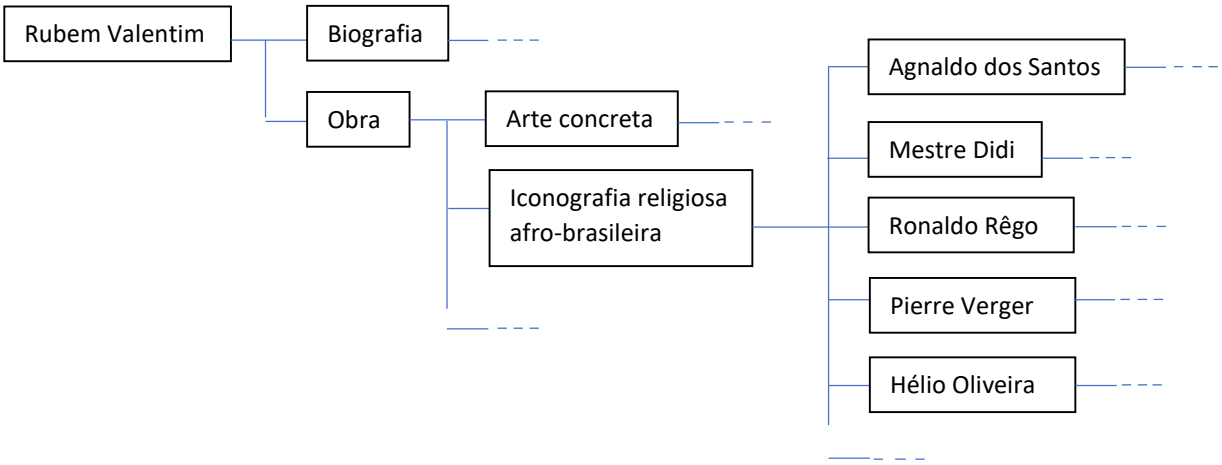
4. Proposta de modelo alternativo: um índice "biográfico e cultural"

Este projeto propõe uma forma de organizar as informações a respeito dos artistas que não se fundamente exclusivamente nos critérios acima indicados. Em primeiro lugar, é interessante abarcar outras informações de contextualização que ultrapassem o âmbito meramente individual da biografia. Informações adicionais sobre as tendências estéticas às quais se filiaram, sobre as instituições que frequentaram, sobre as tradições e manifestações da cultura popular com as quais se relacionaram e sobre as variadas recepções de sua obra oferecem um contexto mais rico e complementam as informações para além de uma perspectiva "oficial" ou meramente individual.

Os verbetes já elaborados na primeira fase do projeto trazem, sempre que possível, referências a respeito da recepção da obra de cada artista pela crítica especializada. Trata-se, contudo, de certa maneira, de uma visada "oficial", emanada sempre a partir da perspectiva de uma História da Arte de cunho mais ou menos acadêmico. Seria interessante incluir também as percepções a respeito da obra oriundas de outros grupos sociais. Uma sugestão, nesse sentido, é realizar, em parceria com o Núcleo de Educação, uma compilação de opiniões sobre cada artista, colhidas junto ao público visitante do museu. Adicionalmente, os visitantes do site poderiam ter a opção de deixar seus próprios comentários a respeito dessas obras, aumentando a variedade das leituras e criando canais interativos a partir do quais o público poderia enriquecer a diversidade das perspectivas sobre as obras.

Na medida em que se reconhecem também relações entre os artistas e manifestações culturais ou processos históricos que os transcendem, propõe-se que essa vinculação possa ser virtualmente acessada e reconstruída por meio de uma estrutura de *links*, num modelo hipertextual não-linear. Tomemos o exemplo de Rubem Valentim para exemplificar em pequena escala o funcionamento de uma tal ferramenta: já que sua obra cruza a estética da arte concreta com a iconografia religiosa dos cultos afro-brasileiros (FONTELES; BARJA, 2001), o visitante poderia obter

uma comparação, lado a lado, de exemplares de ambas (ressaltando suas aproximações e distinções), podendo ainda acessar, por *links*, textos complementares sucintos que apresentem essas duas dimensões relacionadas a sua obra. Ao acessar o texto a respeito da iconografia religiosa afro-brasileira, por exemplo, ele ainda teria acesso a *links* para outros artistas cujas obras estejam vinculadas à mesma estética. Segue um exemplo ilustrativo de um dos possíveis caminhos a percorrer nessa estrutura hipertextual pelo visitante:



Caso optasse por se concentrar na arte concreta (ou eventualmente na região onde o artista esteve ativo, nas instituições que frequentou, na religião que professava etc.), o visitante poderia trilhar um caminho diferente de *hiperlinks* e descobrir outras relações possíveis entre Rubem Valentim e os demais artistas do acervo. Potencialmente, cada aspecto abordado em cada verbete poderia ser posteriormente desdobrado em uma nova entrada ao índice, adicionando mais uma camada de conteúdo e mais interligações com outras entradas. Com isso, na prática, cada artista teria associada a si uma série de *tags* (rótulos, em linguagem da web) que podem ser usados para buscar possíveis associações com outros artistas e fenômenos culturais representados no acervo, seja por meio de *links*, seja por um sistema de busca que permita ao visitante identificar os artistas vinculados aos *tags* que ele procura (por exemplo, todos os artistas relacionados a "Academia Imperial de Belas Artes" ou a "maracatu"). Assim sendo, a abordagem de cada artista se daria por meio de múltiplas *camadas de significação* que poderiam ser separadas e rearticuladas de acordo com os interesses do visitante.

Com isso, tem-se uma estrutura que permite uma apreensão mais ampla das obras contempladas no acervo do Museu Afro Brasil, e mais condizente com a natureza híbrida e multidisciplinar de sua proposta curatorial. O visitante do índice biográfico e cultural de artistas teria uma experiência não-linear, análoga (embora não idêntica) àquela proporcionada pela visita física ao museu (que permite uma multiplicidade de relações narrativas entre as obras e materiais expostos). Uma integração com outras ferramentas da web, como a possibilidade de que os visitantes indiquem partes específicas desse material em redes sociais (Orkut, Facebook, Yahoo!, Google, Flickr etc.), potencializaria ainda mais a divulgação do acervo.

5. Condições de realização do projeto

Para realizar a pesquisa de conteúdos necessária à apresentação de um índice de artistas realizado nesses moldes, será preciso haver um trabalho integrado entre o Núcleo de Pesquisa, um profissional responsável pela implementação das ferramentas de web necessárias (as *tags*, a estrutura hipertextual necessária à ampliação das entradas, as ferramentas de interatividade etc.), o Núcleo de Comunicação (que poderia ser envolvido em ações de

divulgação do índice em redes sociais e canais de mídia) e, eventualmente, o Núcleo de Educação (para a coleta e a organização das impressões deixadas pelos visitantes acerca das obras).

Em relação ao trabalho específico do Núcleo de Pesquisa, a produção do material necessário ao índice exigiria o aprofundamento da pesquisa que o núcleo vem realizando, ainda insuficiente para desenvolver os conteúdos relacionados a cada artista com a profundidade proposta. O acervo da Biblioteca Carolina Maria de Jesus é insuficiente para a obtenção de todas as informações que seriam necessárias para a complementação dos verbetes, de modo que uma das condições para a realização do trabalho seria a possibilidade de trabalho externo constante em outros acervos (bibliotecas universitárias e de centros de pesquisa e acervos de instituições artísticas, inclusive com a possibilidade de pesquisa em fontes primárias documentais no caso de alguns artistas) a fim de localizar fontes mais completas de informação.

Deve-se ressaltar ainda que este trabalho demanda prazos de pesquisa mais longos, inviabilizando o ritmo de produção adotado pelo Núcleo de Pesquisa desde agosto de 2010 (que realizou uma média acima de 10 verbetes por mês). O resultado seria um volume menor de artistas por trimestre de trabalho, contemplados, contudo, a partir de um modelo ao mesmo tempo mais aprofundado e flexível, e mais coerente com a proposta do Museu Afro Brasil

Referência bibliográficas

ARAUJO, Emanoel. *Saber da memória*. In: MINISTÉRIO DA CULTURA/FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. *Para nunca esquecer*: Negras memórias, memórias de negros. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2002, p. 25-27 (catálogo).

DILTHEY, Wilhelm. *El mundo historico*. Cidade do México: Fondo de Cultura Economica, 1944.

FONTELES, Bené; BARJA, Wagner (Org.). *Rubem Valentim*: artista da luz. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001 (catálogo).

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LE GOFF, Jacques. *Memória*. In: ROMANO, Ruggiero (Dir.). *Enciclopédia Einaudi*: vol. I: Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-50.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. *Entre a cruz e a encruzilhada*: a formação do campo umbandista em São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

SCHWARCZ, Lilia K. Mortiz. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silencing the past*: power and the production of history. Boston: Beacon Press, 1995.